

Bolsas em pânico despencam

MAURÍCIO PALHARES*
E TATIANA BAUTZER

SÃO PAULO – As bolsas abriram em pânico com a saída de Gustavo Franco da presidência do Banco Central e a desvalorização do real em relação ao dólar. Logo no início do pregão, às 12h42, foi acionado o *circuit breaker*, com a queda de 10% do índice Bovespa. O sistema também interrompeu os negócios na bolsa do Rio. A bolsa atrasou sua abertura de 11 horas para o meio-dia, para esperar o fim da entrevista coletiva do novo presidente do Banco Central (BC), Francisco Lopes, sobre a mudança da banda cambial.

O temor de uma maxidesvalorização e que o BC não conseguisse controlar a cotação do dólar, mais os rumores de forte perda de reservas, pesaram sobre a bolsa no início do pregão. Havia muita expectativa sobre a aprovação do aumento de IOF para compensar a perda de receita com o atraso na cobrança da CPMF.

À tarde, a bolsa começou a reduzir as perdas. Segundo operadores, houve intervenção pesada de agentes ligados ao governo— BNDESPar, empresa de participações do BNDES, e fundos de pensão de estatais. O presidente da bolsa, Alfredo Rizkallah, acredita que o mercado te-

nha reduzido as perdas naturalmente: “A bolsa abriu em São Paulo quase ao mesmo tempo que a bolsa de Nova Iorque, e foi a cotação dos American Depositary Receipts (ADR) que melhorou o desempenho no Brasil”, disse.

No fechamento, a baixa foi de 5,04% em São Paulo, com um volume de negócios de R\$ 412,964 milhões, o mais alto do ano. O Ibovespa encerrou em 5.617 pontos. A queda acumulada no mês já é de 17,2%. A bolsa carioca seguiu com a perda registrada em São Paulo e fechou desvalorizada em 5,5%.